

<b>PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO</b>		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA <b>FIL 2650</b>	<b>Tópicos de Filosofia Moderna</b>	
PERÍODO 2016.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário: 2as feiras de 13-16h	<b>PROF.: Danilo Marcondes</b>	

<b>OBJETIVOS</b>	<p>Richard Popkin em “A retomada do ceticismo no período moderno” (<i>A História do Ceticismo de Erasmo a Spinoza</i>, 2000, cap.2) mostrou como o ceticismo antigo teve uma influência decisiva na formação do pensamento moderno. Pensamento de crise o ceticismo fornece o instrumental metodológico e conceitual para se pensar a crise do início da modernidade com a Reforma Protestante e a Revolução Científica. Popkin enfatiza a importância do pirronismo (cap.3, “A crise pirrônica”), ou seja, dá importância central ao ceticismo inspirado em Pirro de Élis (séc.IV a.C.). Contudo, houve também na Antiguidade um ceticismo acadêmico, correspondendo a uma fase cética da Academia de Platão entre as lideranças de Arcesilau e Carnéades (sécs.IV a III a.C.). Alguns historiadores da filosofia contemporâneos têm mostrado a importância igualmente dessa outra modalidade de ceticismo na formação do pensamento moderno, sobretudo no empirismo e no probabilismo.</p> <p>Mas, o que significa entender a Academia de Platão como passando por um período cético? Em que medida podemos considerar Platão como inspirador de um pensamento cético? Consideramos a discussão dessas questões como central para o entendimento da retomada do ceticismo antigo no período moderno.</p>
------------------	--

EMENTA	Análise e discussão de tópicos centrais do pensamento moderno
PROGRAMA	<p>I. Ceticismo Antigo: Pirronismo X Academia.</p> <p>II. Raízes céticas no pensamento de Platão: <i>Teeteto, Ménon, Protágoras</i>.</p> <p>III. A tradição helenística: influência do ceticismo no Cristianismo dos primeiros séculos (antenicênico).</p> <p>IV. A Retomada do Ceticismo Antigo no surgimento do Pensamento Moderno: o conflito de doutrinas.</p> <p>V. A questão da natureza humana e da subjetividade no contexto do Humanismo Renascentista.</p> <p>VI. Reforma Protestante e o context religioso.</p> <p>VII. A Revolução Científica.</p> <p>VIII. Montaigne: cético pirrônico?</p> <p>Descartes: cético acadêmico?</p>
AVALIAÇÃO	Apresentação em seminário, participação em sala de aula e trabalho escrito sobre tópico de escolha do aluno relacionado ao programa do curso.
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>Bibliografia: (a ser complementada durante o curso)</p> <p>Descartes, René, <i>Princípios da Filosofia</i>.</p> <p>Montaigne, <i>Essais</i>.</p> <p>Platão, <i>Diálogos</i>, Belém, ed.Universidade Federal do Pará, 2ª.ed. 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>R.Popkin, <i>Ceticismo</i>, Niterói, EDUFF, 2a.ed., 1996.</p> <p>Popkin,R. <i>História do Ceticismo de Erasmo a Spinoza</i>, Rio, Francisco Alves, 2000. [nova edição: <i>The History of scepticism from Savonarola to Bayle</i>, Oxford Univ.Press, 2003 [sobre a retomada do ceticismo antigo no período moderno].</p> <p>Luiz Bicca, <i>Ceticismo e Relativismo</i>, Rio, 7 Letras, 2012.</p> <p>Roberto Bolzani Filho, <i>Acadêmicos versus Pirrônicos</i>, São Paulo, Alameda, 2013.</p> <p>L.Febrve, <i>O problema da incredulidade no século XVI</i>, Companhia das Letras, São Paulo, 2009, (<i>Le problème de l'incroyance au XVIème siècle</i>, Albin Michel, Paris, 1942.)</p> <p>Número Especial sobre o Ceticismo da Revista <i>O que nos faz pensar</i>, Depto.de Filosofia, PUC-Rio, no.8, 1994.</p> <p>Número Especial sobre o Ceticismo da Revista <i>Kriterion</i>, Depto.de Filosofia, UFMG, no.93, 1996.</p>